

Código: 3755

Chave: 00040E8EC5

Área Científica: Pediatria Social

Tipo: Casuística / Investigação

Título: NASCER E CRESCER COM AS NOVAS TECNOLOGIAS

Autores: Catarina Oliveira Pereira¹; Nádia Brito²; Filipa Inês Cunha²

Filiações: 1 - Hospital Pediátrico - Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra; 2 - Hospital Distrital da Figueira da Foz

Palavras-chave: Crianças, Lactentes, Tecnologias, Televisão, Dispositivos móveis

Introdução e Objectivos

As tecnologias de comunicação fazem parte da sociedade atual, desconhecendo-se as consequências no desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças. Estudos revelam possível risco de alterações como défice de atenção, alterações do sono e obesidade. Pretendeu-se conhecer os hábitos de uso das tecnologias nos primeiros anos de vida.

Metodologia

Aplicação de questionários anónimos aos cuidadores das crianças observadas na consulta de Pediatria de maio-agosto/2016, com idades entre os 6 meses e 6 anos, que ainda não frequentavam o 1º ciclo. Utilizou-se o SPSS20®.

Resultados

Foram avaliadas 223 crianças com idade mediana de 3A, 54% do sexo masculino. A televisão (TV) é vista por 95%, sendo que 92% dos lactentes vê regularmente. É usada quase diariamente em 61% e 20% têm TV no quarto. Os dispositivos móveis (telemóveis ou *tablets*) são usados por 63%, sendo que destes 51% inicia este hábito aos 2-3A e 19% têm o próprio dispositivo. O computador é usado por 22%, destes 47% inicia aos 3-4A. As consolas são utilizadas por 13%, iniciando-se o seu uso aos 3-4A em 61%. Em todas as tecnologias o tempo de utilização/dia é inferior a 1 hora e são mais usadas durante o trabalho doméstico dos cuidadores e para entreter em lugares públicos. As aplicações mais frequentemente usadas são: vídeos (56%), jogos (47%) e educativas (42%).

Conclusões

A TV é a tecnologia mais usada pelas nossas crianças, muitas vezes diariamente e antes do 1º ano de vida, ao contrário das recomendações da Academia Americana de Pediatria que desincentiva o uso das tecnologias antes dos 2 anos. Destaca-se a utilização frequente dos dispositivos móveis para distração e o número de crianças com aparelho próprio. Os autores alertam para a necessidade de vigilância a longo prazo desta nova realidade.